



**FELIZ NATAL
E PRÓSPERO
ANO NOVO**

Que em 2017 o seu talento
continue fazendo a diferença.
Boas festas!

NOTA ALTA

Convidados aplaudem a organização do *Encontro da Escola Particular Catarinense – Dados & Méritos*. Páginas 2 a 5



Marcelo:
a força da sociedade

**“Grande história
de pioneirismo
e excelência”** Págs. 6 e 7



Salomão Quadros:
aposta no segmento

**“2017 vem
com melhores
notícias”** Págs. 13 a 15

SINEPE/SC

Sindicato das Escolas Particulares de Santa Catarina

R. Felipe Schmidt, 390, 13º andar, CEP 88010-001, Florianópolis, SC, Fone (48) 3222-2193

Nº155

ANO 25 | NOVEMBRO/DEZEMBRO 2016

Leia e veja: www.sinepe-sc.org.br

FECHAMENTO AUTORIZADO
PODE SER ABERTO PELA ECT

MÉRITO EDUCATIVO

Polícia Militar e Professor João Matos recebem o nosso carinho

**Nas comemorações do aniversário
do Sindicato, duas homenagens destacam
as boas iniciativas**



ACESSE NOSSO PORTAL ATRAVÉS DO QR CODE



Coronel Pacheco:
ação preventiva



João Matos:
meio século na atividade



SINEPE/SC
55
anos

EDUCAÇÃO DE QUALIDADE: BASE DA NOSSA HISTÓRIA



O aspecto mais avaliado pelo público presente foi a qualidade da escola particular catarinense

ENCONTRO HISTÓRICO

EMPREENDEDORISMO É UMA DAS MARCAS DESSES 55 ANOS

O sucesso do Encontro da Escola Particular Catarinense – Dados & Méritos caracterizou o evento como um marco histórico, segundo destacaram os veículos de comunicação. Com criatividade, frisaram os profissionais da mídia, o Sindicato das Escolas Particulares de Santa Catarina recepcionou 400 convidados na noite de 14 de outubro, às vésperas do Dia do Professor, no Lira Tênis Cube, em Florianópolis, com uma dinâmica programação que priorizou a educação de qualidade como essência do desenvolvimento humano. Durante mais de três horas mantenedores, diretores, homenageados e líderes sindicais estiveram reunidos com os principais formadores de opinião que atuam na imprensa catarinense para repercutir os números do ensino particular e festejar os 55 anos do Sinepe/SC.

DIRETORIA

Marcelo Batista de Sousa
Presidente
Marli Catarina Schindwein
Vice Presidente
Ana Paula Dalri Köhler Zanella
Secretária
Irmã Ana Aparecida Besel
Tesoureira

Suplentes
Neuza Maria Cericato
Maria Cecília da Silva Correia

CONSELHO FISCAL

Titulares
Cléa Maria dos Santos Scheidt
Marilde Perazzoli
Adelaide Marcelino Pereira
Suplentes
Sueli Terezinha Gambeta
Carmem Andrioni
Adelina Dalmônico

DELEGADOS REPRESENTANTES

Titulares
Maria Adelina da Cunha
João Cláudio Rhoden
Suplentes
Inês Boesing
Ana Aparecida Besel
Osmar dos Santos
Diretor Executivo

O Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino de Santa Catarina, com sede e foro em Florianópolis, é constituído para fins de estudo, coordenação, proteção e representação legal das categorias integrantes da Confederação Nacional de Educação e Cultura, na base estadual, conforme Legislação em vigor sobre a matéria e com o intuito de colaboração com os poderes públicos e demais associações, no sentido da solidariedade social e da subordinação dos interesses nacionais. Filiado à Federação Interestadual das Escolas Particulares (Fiep) e à Confederação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino (Confenen), está localizado em Florianópolis nos 12º e 13º andares do edifício Comasa, à Rua Felipe Schmidt, 390, CEP 88010-001, Caixa Postal 669.

JORNAL DO SINEPE/SC

É uma publicação do Sindicato das Escolas Particulares de Santa Catarina, editada pelo jornalista Aldo Grangeiro, com redação, publicidade, administração e correspondência à Rua Felipe Schmidt, 390 - 13º andar, CEP 88010-001, em Florianópolis-SC. Distribuição gratuita.

Telefone (48) 3222-2193, fax (48) 3222-4662
Site: www.sinepe-sc.org.br | Email: aldo@sinepe-sc.org.br

Arte e Editoração Eletrônica:
Media Eyes Comunicação Integrada | www.mediaeyes.com.br



DESTAQUES

Números extraídos do levantamento da Fundação Getúlio Vargas:

As escolas particulares têm cerca de 450 mil alunos matriculados em Santa Catarina. Destes, 255 mil estão na educação básica, aproximadamente 100 mil no ensino fundamental. A proporção de matrículas na rede privada de ensino básico é de 16,75% do total. No ensino básico privado, são mais de mil estabelecimentos e 16 mil docentes. Estas instituições empregam mais de 8.500 docentes.

Durante o encontro o doutor em economia Salomão Quadros, da FGV, apresentou em detalhes os resultados de recente pesquisa da Fundação Getúlio Vargas. Ao ressaltar o protagonismo do setor em Santa Catarina, ele enfatizou que é por causa dos números citados ao lado que os olhos dos pais brilham quando se fala em escola particular. Pelo IDEB 2015, entre todos os estados, a rede privada de Santa Catarina obteve a primeira colocação nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio. Coube à jornalista Salette Lemos, da rede de TV CNT, propor uma reflexão aos participantes, em sua palestra ao final do encontro: a educação de qualidade, que tem na parceria público/privada sua principal aliada, é o começo, meio e fim de uma sociedade mais justa e preparada para o futuro.

01

O setor educacional privado de Santa Catarina tem cerca de 450 mil alunos matriculados.

02

Destes, 255 mil estão na educação básica, aproximadamente 100 mil no ensino fundamental.

03

A proporção de matrículas na rede privada de ensino básico é de 16,75% do total.

04

No ensino básico privado, são mais de mil estabelecimentos e 16 mil docentes.

05

Pelo IDEB 2015, entre todos os estados, a rede privada de Santa Catarina obteve a primeira colocação nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio.

06

Nos anos iniciais do ensino fundamental, ficou com a segunda colocação.

07

Na educação superior, há cerca de 80 estabelecimentos, 30% dos quais sem fins lucrativos.

É por causa de números como esses acima que os olhos dos pais brilham quando se fala em escola particular. Pelo IDEB 2015, entre todos os estados, a rede privada de Santa Catarina obteve a primeira colocação nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio.



Cel. Pacheco, Presidente Marcelo e Professor João Matos, a partir da esquerda

ENTREGA DE COMENDA

Antes do jantar de confraternização o Presidente Marcelo Batista de Sousa, a Vice-Presidente Irmã Marli Catarina Schindwein e o Diretor Executivo do Sindicato Osmar dos Santos fizeram entrega da Comenda do Mérito Educativo Sinepe/SC a João Matos e ao Proerd. Matos é professor aposentado, ex-deputado e atual Secretário da Administração Estadual. O Proerd (Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência) foi representado pelo Coronel Giovanni Cardoso Pacheco, Chefe do Estado Maior Geral da Polícia Militar.



PARTICIPAÇÃO E PRESTÍGIO

Reunindo boa parte dos principais formadores de opinião de Santa Catarina e com a presença expressiva dos Mantenedores e Diretores procedentes de várias regiões do Estado, entre os convidados especiais lá estiveram os ex-Governadores Casildo Maldaner e Paulo Afonso Vieira, o ex-Secretário de Educação de Florianópolis, Professor Rodolfo Pinto da Luz, com suas respectivas esposas, o Presidente da Federação dos Estabelecimentos Particulares de Ensino da Região Sul (Fepesul), Professor Osvino Toillier (Sinepe/RS), e seus Diretores Bruno Eizerik, (Sinepe/RS), José Carlos Barbieri (Sinepe/Maringá), Ademar Batista Pereira (Sinepe/PR), Alderi Ferraresi (Sinepe/Londrina), Esther Cristina Pereira (Sinepe/PR e o assessor jurídico Diego Muñoz Donoso (Sinepe/PR), a Secretária de Articulação Nacional, Lourdes Coradi Martini, o Secretário Adjunto de Administração, Nelson

Nappi Jr, o Secretário Adjunto de Desenvolvimento Econômico Sustentável, Marco Aurélio Dutra, Conselheiros do Conselho Estadual de Educação, a Vice-Presidente da Associação Catarinense de Imprensa, jornalista Débora Almada, e os jornalistas Moacir Pereira, Mário Motta, Ana Lavrati e Maria Odete Olsen.

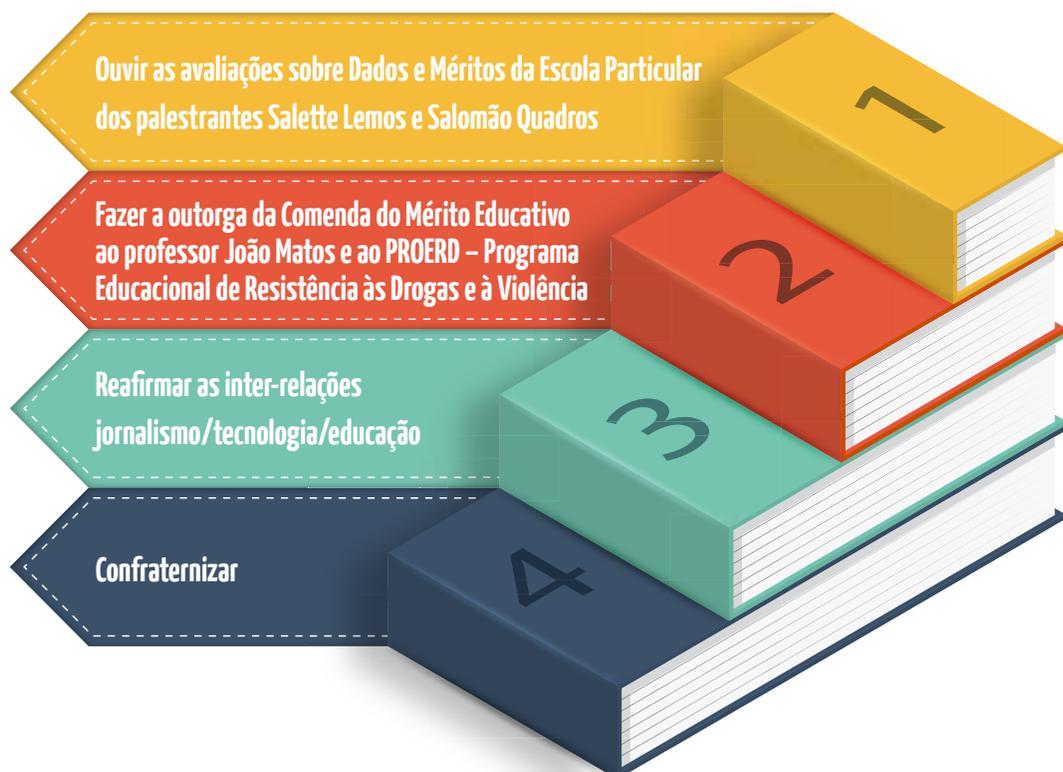
OS OBJETIVOS:

Ouvir as avaliações sobre Dados e Méritos da Escola Particular dos palestrantes Salette Lemos e Salomão Quadros

Fazer a outorga da Comenda do Mérito Educativo ao professor João Matos e ao PROERD – Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência

Reafirmar as inter-relações jornalismo/tecnologia/educação

Confraternizar





ELOGIOS ÀS ESCOLAS



Salomão Quadros, da FGV

O doutor em economia Salomão Quadros, da Fundação Getúlio Vargas, destacou, em entrevista à imprensa durante o evento, o protagonismo do Sinepe/SC e da escola particular catarinense. “Especialmente em Santa Catarina o setor privado educacional se destaca como sendo um dos que têm o melhor desempenho nessas provas de avaliação. Já há alguns anos ele se mantém nas primeiras posições. Embora não seja o maior em termos de matrículas e em número de professores, e isso se explica porque o Estado não é o mais populoso, ele se destaca muito pela qualidade”.

“Reconheço o papel fundamental, até mesmo histórico, das escolas particulares pelo Estado afora, sejam de cunho religioso ou laicas, que vêm imprimindo qualidade ao ensino. Muitas dessas instituições formaram jovens e veteranos profissionais que estão hoje na terceira idade, pois afinal de contas se apenas o Sinepe/SC já tem 55 anos de idade, muitas dessas escolas são centenárias. A história bem sucedida das escolas particulares em Santa Catarina é muito longa e tem sido essencial para o desenvolvimento do estado até nos dias de hoje”.
Palavras do ex-governador Paulo Afonso, ex-aluno do Colégio Catarinense, como sempre faz questão de frisar.



Paulo Afonso, ex-governador

SUA ESCOLA ESTÁ PREPARADA PARA A EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA?

Da Educação Infantil ao Fundamental II, conheça nossos projetos desenvolvidos sob medida para a sua instituição.

www.robomind.com.br
academico@robomind.com.br
47 3232.2324 / 48 9663.0555 





Presidente Marcelo dá as boas-vindas e faz alerta: “o governo precisa dar tratamento diferenciado para o ensino privado”.



Segue na íntegra o discurso de saudação proferido pelo Presidente Marcelo Batista de Sousa:

“

Senhoras e Senhores,

Nesta noite em que eu e meus colegas de Diretoria, Conselho Fiscal e Mantenedores do Sinepe/SC temos a elevada honra de recebê-los, falo em nome da escola da livre iniciativa, a escola privada, que é a sociedade civil colaborando com o Estado, conforme prevê e determina nossa Constituição Federal em seus Art. 205 e 209.

E neste instante de confraternização, no ano em que o Sinepe/SC comemora 55º aniversário, meu pensamento vai inicialmente para os empreendedores educacionais deste Estado, misto de bom senso, paixão, experiência, criatividade e conhecimento de gestão.

Minha homenagem a esses colegas, notáveis empreendedores, que possuem uma grande história de pioneirismo e de excelência.

Penso também com seriedade em todos os mandatos que a escola nos confiou à frente do Sinepe/SC e nas exigências que faz de unir o segmento privado educacional, porque somente somos fortes quando estamos unidos.

E hoje em dia precisamos ser ainda mais fortalecidos para enfrentar os desafios que a escola vem sendo confrontada.



E fortalece-nos render justa homenagem à Polícia Militar de Santa Catarina através do Proerd, e ao companheiro Professor João Matos, grandes referências para a sociedade e para a educação catarinenses, pois nunca foi tão forte a necessidade de se encontrar escola e sala de aula referências, com muito debate e liberdade responsável, mas sem pregação de ideologia de gênero, sem partido e sem tudo o que a história longínqua e recente mostra que deu muito errado, sem intolerância ou sectarismo.

A sociedade tem direito de ser dura, implacável mesmo, na cobrança de decência e transparência de seus representantes. Vejam os recentes resultados das urnas, com o aumento da rejeição àqueles que se utilizam do poder para benesses pessoais a nos advertir que as reservas de esperança do povo podem ser grandes, mas não são inesgotáveis.

Mas há que se separar o joio do trigo, até para que a cobrança seja eficaz.

Em algum momento de nossa história parece que empresários de sucesso e políticos foram transformados em párias da sociedade.

Representa um desserviço ao país desacreditar de forma generalizada aqueles que se dedicam à política ou a empreender, deixando aos demais homens de bem a impressão de que essas atividades são vis e não lhes são apropriadas.

Isso não faz bem à democracia.

Da mesma forma, por minimizar a questão basal de que a riqueza de um país é produzida pela iniciativa privada, pelas empresas, por seus funcionários, administradores, clientes e fornecedores, repetidos governos erram em seus diagnósticos e na busca de soluções para o Brasil.

O grande número de escolas privadas de Santa Catarina, mantidas por empreendedores, filantropos e fundações, que se reúnem sob a sigla Sinepe/SC, representam a força da sociedade de nosso estado, que, por opção assumem um estatuto ou um “contrato social”, aquele que assinamos e registramos ao iniciarmos nossas atividades, e que nos sobrecarrega num árduo dia a dia a gerar renda, salários e impostos.

A defesa do direito de fazer de um colégio uma obra economicamente produtiva é uma defesa da própria liberdade de ensino.

Defendemos o direito de se organizar uma escola, que cumprindo com pleno zelo a sua tarefa educativa, seja também um meio de vida.

Isso não é incompatível com sua tarefa, mas um direito exigido precisamente

pela própria nobreza da tarefa de ensinar.

Num país em que a educação é tida como prioridade, nenhum de seus agentes pode ser discriminado.

“

O grande número de escolas privadas de Santa Catarina, mantidas por empreendedores, filantropos e fundações, que se reúnem sob a sigla Sinepe/SC, representam a força da sociedade

Da mesma forma, os governos honestos não podem ser impedidos de apoiar o serviço particular, como meio para cumprir o seu dever de proporcionar educação, transporte, saúde...

Se não houvesse a escola particular, o poder público teria de desembolsar mais de 25 bilhões de reais por ano para oferecer educação a todos os jovens que hoje estão na escola particular.

Resultado do saudável empreendedorismo e da vontade de fazer o país prosperar, o segmento privado educacional brasileiro, no entanto, tem sido atormentado pela pesada carga tributária.

A carga tributária em nosso Brasil, país líder mundial também na modalidade de impostos, é extremamente perversa para a escola.

Digo e insisto: precisamos, por parte do governo, de um tratamento diferenciado para o ensino privado.

Vale a lembrança do que reiteradamente afirmava Anísio Teixeira a respeito da escola e dos seus custos: “O ensino bom é um ensino caro”. Mas no Brasil é mais caro!

A educação não é um bem material como os demais que se fabricam no processo produtivo; é bem intangível, sem cuja existência a Nação desaparece.

Não tem preço a liberdade de opinião, a liberdade de imprensa e a liberdade de ensinar. Constituem bases do regime democrático.

Antes de encerrar essas palavras quero afirmar a minha convicção de que, a serviço da educação, somos animados pela paixão.

Não renunciaremos, jamais, aos padrões de excelência e à defesa da liberdade de ensino, que sempre pautaram o desempenho da Equipe e dos mantenedores do Sinepe de SC.

Isto porque temos fé, que nos dá coragem; perseverança, que vence obstáculos e o devotamento, que nos leva a fazer o bem.

Muito obrigado.

”

As escolas particulares de Santa Catarina oferecem qualidade e resultados. Resultados que confirmam: nosso ensino particular está entre os melhores do Brasil. Significa garantia de mais segurança de seus alunos. Este e muitos outros são motivos para que mais pessoas escolham a escola particular.





O Sinepe/SC tem orgulho de trabalhar há 55 anos apoiando suas associadas na construção deste caminho de excelência.

Do Jardim de Infância à Universidade. São mais de 5 décadas de compromisso com a educação de qualidade.



EDUCAÇÃO É A BASE DA NOSSA HISTÓRIA

A explicação para a história dos 55 anos do Sindicato é a mesma que se encontra na raiz de todo progresso humano: educação. Ao longo de mais de meio século, os integrantes do Sindicato das Escolas Particulares de Santa Catarina construíram, na medida em que exerciam suas ações educacionais, uma base de princípios e valores que foram transmitidos de geração a geração, em um processo educacional permanente. Este é um ano muito especial, que o Sinepe/SC comemora com trabalho, estimulado pela mesma confiança no Brasil que marcou a sua história desde a fundação.

JOÃO MATOS: AS VÁRIAS FACES DO HOMENAGEADO

Com 52 anos de atividade no Magistério, o homenageado João Batista Matos tem uma extensa folha de serviços prestados. Geógrafo, administrador e pós-graduado em Administração Escolar, professor aposentado, ex-deputado estadual e federal, presidiu as Comissões de Educação e de Cultura dos poderes legislativos. Ganhou notoriedade nacional com a aprovação da Lei Nacional da Adoção, que leva o nome in memoriam de seu filho adotivo: Lei Cleber Matos. Ex-secretário municipal de Educação de Ibirama e ex-secretário Estadual de Educação de SC, dentre diversos outros cargos desempenhados à comunidade, não há muitos exemplos de servidor público na história recente de SC que se tenha, como João Matos, mantido durante tão longo período fiel aos seus princípios de educador e prestado tão inestimáveis serviços à sociedade catarinense dentro de uma atuação de absoluta seriedade e confiabilidade. Atualmente é Secretário de Estado da Administração. É com orgulho que o Sinepe/SC mantém vínculos com o homenageado.

**Vocês
me fizeram
melhor**





COMENDA DO MÉRITO EDUCATIVO

Momentos das homenagens com a outorga da Comenda do Mérito Educativo Sinepe/SC ao Proerd (Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência) e ao professor João Matos.

PROERD: TRABALHO IMPORTANTE

O Proerd é um programa institucional da Polícia Militar que interage com a população por meio de atividades educacionais. Para que se tenha uma noção mais exata da sua importância, apenas em 2015 foram atendidos 78.741 crianças do 5º ano do ensino fundamental, da rede pública ou privada, em mais de 230 municípios do Estado, totalizando mais de 2000 turmas. Com 18 anos de atuação no Estado, 1.240.375 crianças já foram atingidas pelo Proerd. É considerado o único programa preventivo oficial.



Vice-Presidente Irmã Marli Catarina fez a outorga ao Cel. Pacheco...

A Comenda foi recebida pelo Coronel Giovanni Cardoso Pacheco, Chefe do Estado Maior Geral da Polícia Militar, no ato, representando o Comando Geral. Quem fez a entrega da honraria foi a professora Marli Catarina Schlindwein, Vice Presidente do Sindicato, Diretora do Curso Elementar Menino Jesus, na Ilha de SC. Na placa consta a seguinte inscrição: “O Sindicato das Escolas Particulares de

SC outorga a Comenda do Mérito Educativo ao Proerd em reconhecimento e gratidão por sua valiosa missão de capacitar crianças, adolescentes e adultos para resistirem às drogas e à violência, através de ações de polícia ostensiva de caráter educacional, realizada por policiais militares habilitados, contribuindo assim para a melhoria da qualidade e do desenvolvimento da educação”.



... e o Diretor Executivo Osmar dos Santos para João Matos.

As inscrições contidas na referida comenda são as seguintes: “O Sindicato das Escolas Particulares de SC outorga a Comenda do Mérito Educativo ao professor João Matos em reconhecimento e gratidão por sua valiosa contribuição para a melhoria da qualidade e do desenvolvimento da Educação”

Leia na íntegra o discurso do homenageado João Matos:

“Só tenho a agradecer”

“Ilustre Professor Marcelo Batista de Sousa, digno Presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino Particulares de Santa Catarina, o nosso Sinepe/SC, e demais membros da Diretoria. Meus queridos amigos ex-Governadores Casildo Maldaner e Paulo Afonso Vieira e dignas esposas. Senhora Secretária de Articulação Nacional, Lourdes Coradi Martini, Senhor Secretário Adjunto de Administração, Nel-

son Nappi Jr, Senhor Secretário Adjunto de Desenvolvimento Econômico Sustentável, Marco Aurélio Dutra, Senhor e Senhora Rodolfo Pinto da Luz, ex-Secretário de Educação de Florianópolis, Senhoras e Senhores conselheiros, membros do Egrégio Conselho Estadual de Educação/SC, palestrantes, diretores de estabelecimentos da rede particular de ensino, convidados e aqui destaco com prazer a presença de pessoas



amigas que fizeram ou fazem parte de minhas equipes de trabalho na Secretaria de Educação do Estado, no CH de Ibirama, no Colégio e Faculdade Sinergia de Navegantes e na SEA.

Senhoras e Senhores:

Queridos amigos e amigas dessa minha jornada de 52 anos dedicados à Educação, provenientes de várias cidades de nosso Estado. Queridos familiares. Queridos filhos e netos.

Chega um momento de nossa vida que já não esperamos mais nada, pois a vida nos foi tão generosa, tão boa, nos deu tanto!

Encontro-me nesta fase da vida: só tenho a agradecer por tudo o que a mim foi dado por muitos atores: primeiramente ao Deus Trindade proclamo a minha maior gratidão. Foi sempre minha inspiração, certeza e fortaleza ao longo desses meus 69 anos de vida. Sou convicto de que “Nele tudo posso”. Gratidão aos meus pais José e Bernardina. Dele herdei o amor e a dedicação por fazer a coisa corretamente. Dizia-nos sempre: “faça bem feito para fazer uma vez só”. E cobrava. Dela, da minha mãe, minha herança maior foi a da perseverança. Não cansava de lembrar-nos que “devagar se vai ao longe”; aconselhava-nos permanentemente com a expressão: “lutar sempre, desistir, jamais”. Com 18 filhos, trabalharam muito para nos garantir uma vida digna, apesar de muito humilde. Sou o 10º filho dessa linhagem. Deles herdamos também o hábito pela oração e pelo amor incondicional a Deus. Gratidão especial à minha família: à Lúcia, minha esposa, que já retornou à Casa Paterna, companheira e mãe dedicada, parceira de todas as horas e em todas as minhas atividades profissionais, comunitárias e políticas. A ela a minha especial gratidão. Aos meus filhos Fábio, Fabiana e João, aqui presentes, dons maiores de minha existência, que não só renunciaram a maiores assistências e conforto, em nome de um projeto familiar, mas que se revelaram excelentes parceiros na concretização de meus projetos profissionais e eleitorais; obrigado filhos – amo-os muito, muito. Incluo neste espaço o Cléber, filho adotivo, que também já partiu, tendo me oportunizado vivenciar intensamente o mais verdadeiro e o mais nobre de todos os sentimentos, o sentimento da solidariedade humana. Obrigado e até breve, Cleber, filho do coração.

“Sei da importância do Sinepe/SC”

Também devo agradecer à sociedade, pelo papel fundamental que exerceu em minha vida: além de muitos outros tantos e inumeráveis legados, realizei o ensino médio, o Técnico em Contabilidade, e o curso superior de Administração me valendo de bolsas de estudo. Senão não poderia tê-los cursado e minha história seria outra. Tudo tenho feito e tudo o que estiver no meu alcance farei para devolver, a essa mesma sociedade, com bons juros e correção monetária, todos os benefícios que me concedeu para que pudesse vencer os obstáculos e conquistar tantos objetivos aos quais me propus.

Cumprida esta formalidade, volto ao meu pronunciamento.

Foi com muita alegria e surpresa que recebi do Presidente Marcelo a notícia que o SINEPE faria uma homenagem à minha pessoa e à minha história.

Confesso que fiquei feliz! Sim, fiquei muito Feliz!

Com muita modéstia, mas orgulhoso, posso dizer, que apesar de ter vindo de uma família muito humilde tive, sobretudo, graças aos atores anteriormente nominados, muitas oportunidades na vida, oportunidades que consegui, na maioria das vezes, transformar em realizações comunitárias, profissionais e políticas, com muito esforço, mas, também, com muito apoio.

Tive a honra, em minha vida pública, além de ser professor de carreira do Estado, ter atuado como docente em todos os níveis do ensino e em todas as redes, ter sido Se-

cretário de Estado da Educação, graças ao excesso de confiança de meu particular amigo, o então governador Paulo Afonso e, na vida de Parlamentar, tanto como Deputado Estadual como Deputado Federal, exercer a Presidência da Comissão de Educação das duas casas legislativas. Com certeza, foram desses momentos de minha vida, que a generosidade da Diretoria do SINEPE encontrou alguma justificativa para me agradecer.

Confesso que meu coração transbordou de alegria, uma vez que sei da importância do SINEPE para a Educação em Santa Catarina, e como mantenedor de uma Escola Particular, o Colégio e a Faculdade Sinergia, na minha querida Navegantes, maior foi ainda minha alegria e emoção. Por isso, desde já, quero deixar aqui meu Muito Obrigado ao SINEPE e a comunidade da Educação Particular Catarinense! Vocês me fizeram melhor.

Abro aqui um espaço rápido, com a permissão de todos, para registrar uma agradável surpresa que me foi preparada pelos amigos do município de Salete, qual seja, a presença do amigo Laudelino Longen, aluno do 3º ano do ensino fundamental de minha primeira turma como professor na comunidade de Braço Direito do Rio Perimbó, em Ituporanga, em 1965, quando entrei no Magistério, aos 17 anos de idade, o que à época era possível.

Quero aproveitar a oportunidade para render minha homenagem e minhas considerações à Educação, às Escolas e aos Professores. Farei isso utilizando de algumas personalidades do mundo da Educação.

Hannah Arendt nos ajuda a compreender que a “escola não é de modo algum o mundo, nem deve ser tomada como tal; é antes a instituição que se interpõe entre o mundo e o domínio privado do lar”.

“Educação é criar possibilidades”

Por isso temos que ter sempre a noção que nossas escolas precisam estar sempre no contexto espacial e temporal, para que ela não perca a sua razão de ser e existir. Esse é um grande desafio do mundo moderno, saber separar o que é modismo daquilo que é tendência. Devemos seguir as tendências com prudência e atenção, pois de um erro em Educação, teremos consequências amargas no futuro.

O Grande Paulo Freire, o Patrono da Educação brasileira, nos lembra que: “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou à sua construção”. Por isso, se educação é criar possibilidades para os nossos jovens, a Escola é o local desse maravilhoso espaço de produção dos saberes que vão transformar nossas crianças e nossos jovens em brasileiros com capacidades e competências úteis para si e para a sociedade.

Aos meus queridos professores quero fazer minhas as palavras de Eric Hanushek, quando diz que: “De todos os fatores numa escola, certamente o que mais explica a excelência na sala de aula diz respeito à capacidade dos professores de despertar a curiosidade intelectual dos alunos e lhes transmitir conhecimento”. Não tenho nenhuma dúvida que se a Escola é para os alunos, são os verdadeiros professores que ao fazerem os olhos dos alunos brilharem, estão diariamente criando as melhores escolas que temos.

Paulo Freire também nos ajuda nessa compreensão, pois para ele o “educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa”. Professor é igual a Educação, ou seja, é um processo, não nasce professor, mas se faz professor ao longo da sua caminhada.

Por fim, quero resumir tudo com o grande Rubem Alves que bem gravou: “Para isso existem as escolas: não para ensinar as respostas, mas para ensinar as perguntas. As respostas nos permitem andar sobre a terra firme. Mas somente as perguntas nos permitem entrar pelo mar desconhecido”.



O novo ano traz desafios aos empreendedores educacionais, categoria formada por pessoas imprescindíveis, capazes de ver o que os outros não veem.

O engenheiro e economista Salomão Quadros, da Fundação Getúlio Vargas, ganhou notoriedade nacional como responsável pelos cálculos e divulgação dos índices de preços integrantes do sistema IGP (Índice Geral de Preços). Ele veio falar aos educadores, jornalistas e convidados especiais no **Encontro da Escola Particular Catarinense – Dados & Méritos** e na ocasião concedeu entrevista ao Jornal do Sinepe sobre o atual momento da economia nacional. “Somente em 2017 é que começarão a aparecer números positivos, mas ainda assim bastante modestos”, disse Quadros.

Salette Lemos, com formação em economia na FGV, é jornalista e ganhou notoriedade nacional pela forma contundente com que atua na Televisão. Certa feita, em rede nacional, ela teceu duras críticas ao governo e aos bancos. Hoje trabalha na TV CNT/SP. Salette, ao lado de Quadros, também foi palestrante no encontro alusivo aos 55 anos do Sinepe/SC.



1 Os motivos que deram origem a atual crise, que já não é somente financeira, pois está afetando diversos setores, ainda perduram ou estão sendo eliminados?

Salomão Quadros - O desequilíbrio fiscal, que deu origem à crise e foi agravado por ela, ainda persiste, mas hoje são maiores as chances de correção. A solução duradoura passa por uma limitação dos gastos públicos e a PEC 241 é um bom começo. Outras reformas serão necessárias, como a da Previdência, que complementará a PEC no que diz respeito ao montante e à divisão entre as diversas destinações das despesas governamentais. Mais adiante, temos que tratar das questões tributária e trabalhista, que hoje são entraves ao crescimento da economia.

Salette Lemos - A crise enfrentada pelo Brasil é resultado de desequilíbrios contábeis/financeiros. Excesso de gastos, ausência de investimentos, excesso de desperdícios e ausência de políticas setoriais. Infelizmente tivemos três governos populistas estruturados em programas assistencialistas que ofereceram a falsa impressão de melhorias tanto na qualidade de vida quanto no desempenho da economia. A aprovação da PEC de limite de gastos nos próximos 20 anos é um primeiro passo para restabelecermos a ordem e o controle das contas públicas.

2 É possível avaliar a extensão dos prejuízos que a crise causa no setor de serviços?

Quadros - O Brasil vive a maior recessão já registrada por nossas estatísticas. Serão dois anos seguidos de retração, ao fim dos quais o PIB terá caído mais de 7%. A renda per capita recuará quase 10%. O setor de serviços, que começou a sentir os efeitos da recessão dois a três trimestres depois da indústria, teve queda de 2,7%, em 2015, e caminha para uma redução de mais de 3,5%, em 2016.

Lemos - As principais evidências da crise estão nos índices de desemprego, queda de renda, arrecadação e esgotamento dos modelos de prestação de serviços públicos.

3 Segmento que representa 1,5% do PIB Nacional, quais os reflexos da crise para a escola particular?

Quadros - Como todos os setores da economia, a educação privada também se ressentiu da crise. As famílias estão mais endividadas do que no passado e o desemprego se aproxima de 12%. Nestas circunstâncias, nem todas podem manter seus filhos na escola particular. Algumas procuram a rede pública enquanto outras adiam essa decisão na expectativa de que a situação econômica melhore. Enquanto isso não acontece, a inadimplência sobe, o que leva as escolas a cortar despesas e em casos extremos a demitir funcionários, inclusive professores.

Lemos - Um primeiro passo está sendo dado pelo governo com a série de mudanças para a implementação do ensino médio integral com currículo flexibilizado. Um novo modelo se impõe.



Salomão Quadros:
a volta para os trilhos



Salette Lemos:
ajustes

4 Quais as mudanças em curso?

Quadros - A linha principal de ação do governo, orientada por um diagnóstico que parece acertado, é a criação de uma política que regule os gastos públicos, limitando o seu crescimento à taxa de inflação do ano anterior. Essa medida, por ser uma revisão constitucional, precisa ser aprovada em dois turnos de votação da Câmara e no Senado, por três quintos dos parlamentares. O governo vem trabalhando na esfera legislativa, e embora as primeiras votações devam começar logo, o tempo necessário para a aprovação final da matéria pode ser de vários meses. Nesse intervalo, o governo deve apresentar e posteriormente submeter à votação a reforma previdenciária, cuja tramitação, dada a complexidade técnica e política, pode chegar a um ano.

Lemos - Temos de aproveitar estes últimos meses para aprovar medidas que restabeleçam a ordem nas contas públicas e competência na gestão da nossa economia.

5 O que ocorrerá em 2017?

Quadros - Já há sinais de que a recessão, que se aprofundou no primeiro trimestre de 2016, começa a abrandar. A transição, porém deverá ser longa, com alternâncias entre avanços e recuos. A queda registrada pela produção industrial em agosto é um exemplo destas alternâncias. De qualquer maneira, o resultado global de 2016 deverá ser uma queda de 3,3% a 3,5%. Somente em 2017 é que começarão a aparecer números positivos, mas ainda assim bastante modestos. O cenário continua incerto, comportando previsões de crescimento do PIB que vão de 0,5% até pouco mais de 2%.

Lemos - Gestão competente e diferenciada na administração de custos, gastos e investimentos terá de ser prioridade não apenas na administração de estabelecimentos de ensino, mas na administração orçamentária de famílias, e setores da indústria, comércio e serviços.

6 Em meio a mais essa crise, a lei continua exigindo que a escola particular anuncie o preço da mensalidade para o ano seguinte 45 dias antes do início das aulas, e pelos 12 meses seguintes não pode alterar ou reajustar o valor contratado. Diante do impasse, como a escola deve agir para compatibilizar seus custos e sobreviver à crise?

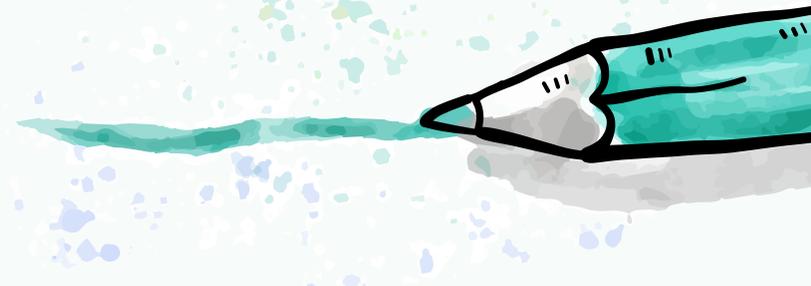
Quadros - Das recomendações feitas no ano passado, talvez desnecessárias para gestores experientes, um ponto que deve ser reiterado é a redução tão grande quanto possível do endividamento, quando houver. Os juros podem começar a cair nas próximas semanas, mas ainda permanecerão elevados por um longo período. Como a recuperação da economia será mais lenta do que em crises anteriores, a geração de caixa demorará a se normalizar. Neste cenário, reduzir o endividamento pode significar a sobrevivência.

Lemos - As batalhas são muitas e tornam-se ainda mais difíceis diante da crise que abate o crescimento econômico do Brasil com sérios danos ao desenvolvimento humano e qualidade de vida. Batalhas que tanto o ensino oferecido por escolas públicas quanto privadas terão de lutar com armas ainda pouco conhecidas e reconhecidas. Na busca por ferramentas que tornem menos distante a escola dos alunos, educação é a ameaça que mais horroriza a sociedade brasileira. A educação representa o começo, meio e fim de uma sociedade mais justa e preparada para o futuro que tem, nas parcerias público privadas seu principal aliado.

ARTIGO

Educação, uma ameaça ao futuro. Um desafio presente.

Sallete Lemos, especial para o Jornal do Sinepe/SC.



Ocupando o 53º lugar em educação entre 65 países avaliados, o Brasil tem na educação seu maior desafio. É o que mostra pesquisa da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Com a globalização e mobilidade entre países pobres e ricos, nosso país perde a cada dia posição de enfrentamento e ganho na corrida a favor do desenvolvimento humano e crescimento econômico. E não por falta de investimento. Também de acordo com as pesquisas mais recentes o Brasil investia 2,4 do produto interno bruto em 2000, passando para 4,7% em 2012. Enquanto a média de investimentos dos outros países é de 3,7%.

A qualidade dos recursos educacionais brasileiros também melhorou. De acordo com a OCDE de 2003 a 2012 foi de 0,63 pontos no Brasil, contra uma média de 0,35 pontos dos demais países.

A questão ou o desafio implica muito mais do que investimento financeiro.

Metade dos jovens entre 15 e 17 anos não está matriculada no ensino médio. A proporção dos que abandonaram a escola nessa etapa saltou de 7,2 para 16,2 por cento em 12 anos. Isso quer dizer que a despeito das reformas e investimentos, os resultados das avaliações nacionais continuam surpreendendo.

A inadequação do ensino médio à vida, às expectativas e às necessidades dos jovens é um fato que exige correções urgentes alertam especialistas.

O currículo é um dos maiores problemas. Reformado em 1998 e 2012, mas ainda inchado por 13 disciplinas obrigatórias além de 5 complementares, o ensino médio é considerado pesado e desinteressante. Tanto isso parece verdade que apesar de 84,4% dos brasileiros usarem a internet para estudar poucas escolas fazem integração real de conteúdo e tecnologia.

POSITIVO

QUEM É POSITIVO
SAI NA FRENTE
NO ENEM

Geiz

320

ESCOLAS CONVENIADAS
FORAM PRIMEIROS
LUGARES NO ENEM EM
SUAS CIDADES.

COLÉGIO
POSITIVO

1º

LUGAR NO ENEM*
NO SUL DO
BRASIL.

* ENEM 2015.



SISTEMA DE ENSINO
POSITIVO

O RESULTADO É SEMPRE POSITIVO